

PLANEJAMENTO E EFICÁCIA NA EXECUÇÃO DOS CONVÊNIOS CT-INFRA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Juliano Azevedo de Souza¹.

¹Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES. <http://lattes.cnpq.br/8742342366611953>

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento institucional. Gestão pública. Produção científica.

DOI: 10.47094/JONASC-TAEs.2026/RE/17

INTRODUÇÃO

A Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia, desempenha papel relevante no fortalecimento da infraestrutura de pesquisa das instituições públicas de ensino superior brasileiras. Por meio dos Convênios de Fundo de Infraestrutura (CT-INFRA), a agência financia obras, laboratórios, equipamentos multiusuários e melhorias estruturais destinadas ao desenvolvimento científico e tecnológico das Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs) (FINEP, 2015).

A adequada execução desses convênios é fundamental para garantir que os investimentos públicos produzam os resultados esperados em termos de geração de conhecimento, inovação e formação de recursos humanos qualificados. Entretanto, a complexidade dos processos administrativos, licitatórios e de execução de obras frequentemente impõe desafios às instituições beneficiadas, resultando em atrasos e dificuldades para o cumprimento dos cronogramas originalmente estabelecidos.

Nesse contexto, o presente estudo analisa os Convênios de Fundo de Infraestrutura celebrados entre a FINEP e a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) no período de 2004 a 2010. A pesquisa parte da necessidade de compreender os fatores que influenciaram o cumprimento dos prazos de execução dos convênios e seus impactos sobre a infraestrutura de pesquisa e a produção científica institucional.

OBJETIVO

Apresentar e analisar as causas-raiz responsáveis pelo descumprimento dos prazos de execução dos Convênios de Fundo de Infraestrutura (CT-INFRA) celebrados entre a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), sob a ótica da eficácia da gestão pública.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como aplicada quanto à natureza, uma vez que busca gerar conhecimentos voltados à solução de problemas concretos relacionados à gestão dos Convênios de Fundo de Infraestrutura celebrados entre a FINEP e a UFES. Quanto à abordagem, classifica-se como quali-quantitativa. Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa explicativa e, em relação aos procedimentos técnicos, caracteriza-se como pesquisa de campo, pesquisa documental, levantamento (survey) e estudo de caso, conforme classificação proposta por Vergara (2007).

Foram coletados dados junto à FINEP por meio da Lei de Acesso à Informação, abrangendo todas as instituições participantes dos editais CT-INFRA no período de 2004 a 2010. Aplicaram-se questionários aos coordenadores dos subprojetos vinculados aos convênios analisados, bem como à Fundação Espírito Santense de Tecnologia (FEST) e à Prefeitura Universitária (PU) da UFES. Também foi realizado grupo focal para construção da Árvore de Realidade Atual (ARA), fundamentada na Teoria das Restrições.

Além disso, foram analisados documentos institucionais, relatórios técnicos, propostas dos convênios e indicadores de produção científica obtidos por meio da ferramenta Script Lattes e da base Scopus. Para análise dos dados foram utilizadas técnicas de estatística descritiva, correlação linear e análise qualitativa dos fatores relacionados à execução dos convênios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram que a execução dos Convênios de Fundo de Infraestrutura representa um desafio significativo para as instituições de ensino superior. Dos dez convênios celebrados entre a FINEP e a UFES no período analisado, apenas três foram executados dentro do prazo originalmente previsto de três anos.

A análise comparativa dos dados obtidos junto à FINEP indicou que os atrasos observados na UFES não constituem problema isolado, sendo identificados também em outras instituições participantes dos editais CT-INFRA. Entretanto, algumas universidades apresentaram desempenho superior quanto ao cumprimento dos cronogramas, evidenciando que práticas de gestão mais estruturadas podem contribuir para a redução dos atrasos.

A construção da Árvore de Realidade Atual (ARA), ferramenta derivada da Teoria das Restrições, permitiu identificar 24 efeitos indesejáveis associados à execução dos convênios (COGAN, 2010).

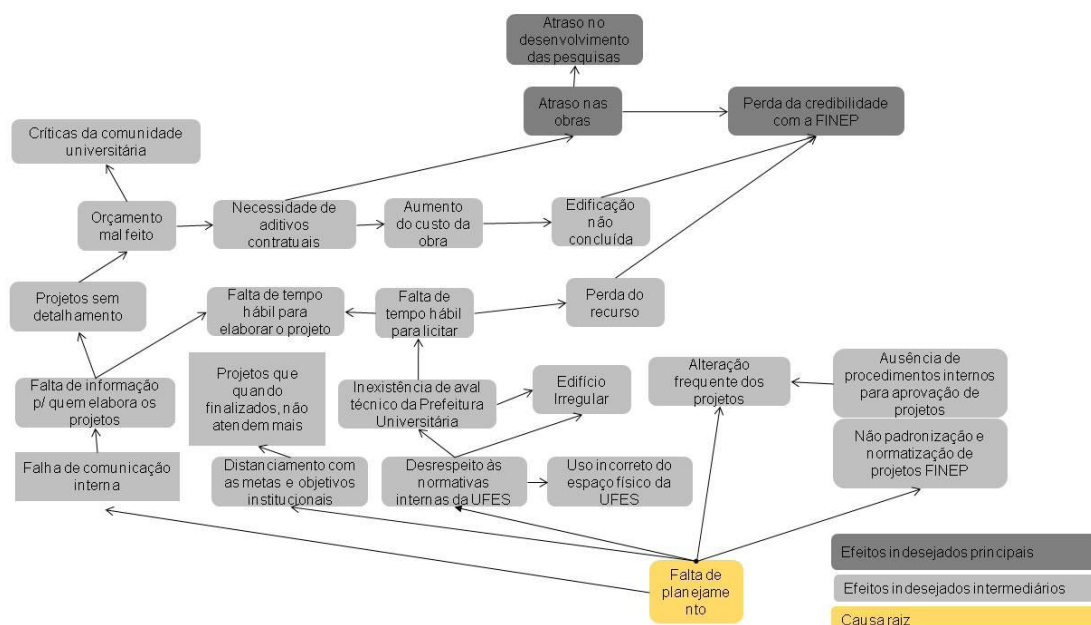
A análise das relações de causa e efeito possibilitou identificar a falta de planejamento institucional como a principal causa-raiz da ineficácia observada na execução dos convênios. Os resultados dos questionários demonstraram que grande parte dos coordenadores de subprojetos não realiza planejamento prévio antes da publicação dos editais. Além disso, verificou-se limitada participação da equipe técnica da Prefeitura Universitária durante

a fase de elaboração das propostas, contribuindo para a submissão de anteprojetos em substituição aos projetos básicos e executivos necessários para a adequada execução das obras.

Outro aspecto relevante refere-se aos impactos dos convênios sobre a produção científica institucional. Embora a pesquisa tenha analisado os dez CT-INFRA celebrados entre a FINEP e a UFES no período de 2004 a 2010, a análise de correlação linear concentrou-se nos convênios mais antigos e já concluídos (PROINFRA 01/2004, PROINFRA 01/2005, PROINFRA 01/2006 e NOVOS CAMPI 05/2006), cujos resultados científicos já podiam ser avaliados. A análise realizada por meio da ferramenta Script Lattes e da base Scopus revelou correlação linear positiva entre a produção científica das equipes participantes e a produção científica total da UFES. Os coeficientes mais expressivos foram observados nos convênios PROINFRA 01/2004 (0,76) e NOVOS CAMPI 05/2006 (0,77), indicando forte associação entre os investimentos em infraestrutura de pesquisa e a produtividade científica institucional.

Os resultados também evidenciaram contribuições relevantes para o fortalecimento da pós-graduação da instituição. Os investimentos em infraestrutura laboratorial favoreceram a consolidação e expansão de programas de pós-graduação, contribuindo para a criação de cursos de doutorado e para a melhoria dos conceitos atribuídos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Figura 1: A Árvore de Realidade Atual em relação aos CT-INFRA da UFES.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a insuficiência de planejamento institucional constitui o principal fator associado ao descumprimento dos prazos de execução dos Convênios de Fundo de Infraestrutura celebrados entre a FINEP e a UFES. A Árvore de Realidade Atual permitiu identificar os principais efeitos indesejáveis relacionados aos atrasos na execução das obras, aquisição de equipamentos e desenvolvimento das pesquisas.

Apesar das dificuldades identificadas, os investimentos realizados por meio dos CT-INFRA contribuíram para o fortalecimento da infraestrutura de pesquisa, a expansão da pós-graduação e o aumento da produção científica institucional.

Com base nos resultados obtidos, foi elaborada uma proposta de melhoria fundamentada na Portaria nº 2.817/2014 da UFES e nas recomendações do Tribunal de Contas da União (TCU) para planejamento e execução de obras públicas. A proposta prevê a participação antecipada da Prefeitura Universitária na elaboração das demandas de infraestrutura, a realização de reuniões de planejamento entre PRPPG, PROPLAN, PU e coordenadores dos programas de pós-graduação, bem como a elaboração prévia dos projetos básicos e executivos antes da publicação dos editais da FINEP. Também foi proposto um cronograma anual de solicitação de obras, distribuindo as etapas de levantamento de demandas, reuniões técnicas, encaminhamento de processos e acompanhamento dos projetos ao longo do ano, com o objetivo de reduzir atrasos e aumentar a eficácia da execução dos CT-INFRA (TCU, 2012; UFES, 2014).

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

COGAN, Samuel. **Contabilidade gerencial: uma abordagem da teoria das restrições**. São Paulo: Saraiva, 2010.

FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS (FINEP). **Política operacional e informações institucionais**. Rio de Janeiro: FINEP, 2015.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. **Recomendações básicas para contratação e fiscalização de obras públicas**. Brasília: TCU, SECOB, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Portaria nº 2.817, de 28 de novembro de 2014: estabelece procedimentos para requisição de projetos, laudos e obras na Universidade Federal do Espírito Santo**. Vitória: UFES, 2014.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.